Diferentemente do impedimento, que tem caráter objetivo, a suspeição tem caráter **subjetivo**, ou seja, diz respeito aos sentimentos, relações interpessoais do juiz, não sendo tão específico e direto quanto o impedimento.

Os casos de suspeição estão presentes no **art. 145 do CPC** que, já em seu **inciso I**, apresenta a situação na qual **o juiz é amigo íntimo ou inimigo declarado de alguma das partes ou de seus advogados.** Nesses casos, o julgamento poderá ser enviesado, colocando em risco o julgamento imparcial da lide.

Conforme o **inciso II,** o juiz também será considerado suspeito quando, antes ou depois do início do processo, **receber presentes de pessoas que tenham algum interesse nessa causa**. Da mesma forma, caso o juiz venha a **aconselhar** alguma das partes no objeto da causa, ele será suspeito. Ainda, o inciso considera suspeito o juiz que, de alguma forma, **auxiliar as partes com o pagamento de custas processuais**.

Já no **inciso III,** há previsão de suspeição quando **o juiz for credor ou devedor de algumas das partes**. Essa suspeição abrange, também, os casos em que **alguma das partes é credora ou devedora de cônjuge/companheiro/parente em até 3º grau do juiz.**

O **inciso IV** traz a hipótese de suspeição na caso de eventual interesse do juiz em julgar a favor de qualquer das partes. Ademais, conforme o **§1º**, o juiz pode se dar por suspeito por questão de **foro íntimo** ("razões pessoais", "motivos que só interessam ao próprio juiz"), **sem expor sua motivação,** protegendo, assim, a sua vida privada. Feito isso, o processo será dirigido ao seu substituto direto. O motivo que levou o juiz a declarar-se suspeito somente será informado sigilosamente, ou a órgão de controle de sua atividade funcional.

No entanto, o Código também trouxe que, **caso a parte que alegou a suspeição tenha criado essa situação, a alegação será considerada ilegítima.** Ex: a parte dá um presente para o juiz, tentando criar um caso de suspeição. Também configura ilegitimidade da alegação quando a parte já vinha se manifestando no processo, e, em momento posterior, alega a suspeição. **A prática de atos processuais configura uma "aceitação tácita" da atuação do juiz, não sendo possível a alegação posterior de suspeição.**